



OS

CACA-

-MISTÉRIOS

Roubo no Paço Imperial

© Luis Eduardo de Albuquerque Sá Matta, 2007

representado por AMS Agenciamento Artístico, Cultural e Literário Ltda.

DIRETOR EDITORIAL: Fernando Paixão

EDITORA: Gabriela Dias

EDITOR ASSISTENTE: Emílio Satoshi Hamaya

REDAÇÃO: Fabiane Zorn

COORDENADORA DE REVISÃO: Iwany Picasso Batista

REVISORAS: Márcia Leme, Cátia de Almeida

ARTE

EDITOR: Antonio Paulos

DIAGRAMADORA: Thatiana Kalaes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Mabaya Design

PESQUISA ICONOGRÁFICA: Sílvio Kligin (coord.), Fabiane Zorn

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M385r

Matta, Luis Eduardo, 1974-
Roubo no Paço Imperial / Luis Eduardo Matta ; ilustrações Mauro Souza. - São Paulo : Ática, 2008.
120p. : il. - (Os Caça-Mistérios ; Olho no lance)

Inclui apêndice

Anexo: Cartão decodificador

ISBN 978-85-08-11487-0

1. Urbanização (Ensino fundamental). 2. Multiculturalismo (Ensino fundamental). 3. Numismática (Ensino fundamental). I. Título. II. Série.

07-4477.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 11487-0 (aluno)

ISBN 978 85 08 11488-7 (professor)

2012

1ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2010

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 — CEP 02909-900 — São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 — atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br — www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



LUIS EDUARDO MATTA

**ROUBO NO
PAÇO IMPERIAL**

**ILUSTRAÇÕES
MAURO SOUZA**

ea

editora ática



Júlia

Nome completo:

Júlia de Castro
Álvares Cabral

Idade: 12

Uma qualidade: Sou muito determinada. Quando decido fazer uma coisa, faço mesmo e ninguém me segura.

Um defeito: Sou meio vaidosa. Ou melhor: sou vaidosa e meia. Tento disfarçar isso, mas nem sempre consigo. Aliás, quase nunca consigo. Nunca acho que estou suficientemente bonita e bem-vestida.

Meu passatempo favorito: Escolher roupas e acessórios para vestir e fazer combinações diferentes e originais entre eles. Às vezes me enrolo toda e fico parecendo que estou com uma fantasia de carnaval.

Meu maior sonho: Ser estilista ou produtora de moda. Adoro moda.

Um pouco da minha vida: Meus pais moram no interior, onde eu e meu irmão André nascemos. Quando fiz oito anos, fui morar com minha avó, Olga, na cidade, para estudar. Meus pais vivem, até hoje, numa fazenda. Vou sempre visitá-los nas férias, mas fico logo doida para voltar, pois eu gosto mesmo é da cidade grande.



André

Nome completo:

André Luiz de Castro
Álvares Cabral

Idade: 11

Uma qualidade: Sou criativo (pelo menos é o que me dizem e eu acredito) e estou sempre procurando um *hobby* novo.

Um defeito: Não gosto de atividades físicas e me canso com facilidade. Também não sou lá muito corajoso.

Meu passatempo favorito: Varia muito. Depende do dia.

Meu maior sonho: Poder ficar um mês inteirinho deitado numa rede, sem fazer nada, só comendo coisas gostosas e lendo um livro bacana.

Um pouco da minha vida: Assim como minha irmã Júlia, me mudei para a casa da vovó Olga na cidade, para estudar. Nas férias costumo ir com a Júlia visitar meus pais na fazenda, onde eles moram. Lá aproveito para ler bastante. Adoro livros policiais e de suspense e filmes de ação.

Uma qualidade: Me adapto a qualquer situação. Sou daquele tipo que “topa tudo” e de vez em quando acabo quebrando a cara por causa disso.

Um defeito: Às vezes sou um pouco debochado e ranzinza. Não liguem. No fundo, eu sou legal.

Meu passatempo favorito: Conversar com os meus amigos. O problema é que eu falo demais e a maioria dos meus amigos, de menos.

Meu maior sonho: Quando ficar mais velho, passar uns meses viajando pelos países árabes. Me acham maluco por querer isso, mas eu não estou nem aí.

Um pouco da minha vida: Nasci em Bagdá, capital do Iraque, e, quando minha mãe morreu, vim com meu pai, Mustafá, morar no Brasil. Eu era bem pequeno e acabei virando um menino de duas pátrias, o que é muito, mas muito bacana.



Rachid

Nome completo:

Rachid al-Majid

Idade: 12

Uma qualidade: Sou muito observadora.

Um defeito: Sou aventureira e, muitas vezes, não me dou conta dos perigos que me esperam.

Meu passatempo favorito: Desvendar mistérios.

Meu maior sonho: Conhecer pessoalmente o “Leão”, meu chefe e com quem só me comunico pelo computador. Até hoje não sei o seu nome e nem como é o seu rosto. Confesso que fico curiosa em saber como é o “Leão”. Mas é claro que eu nunca disse isso a ele.

Um pouco da minha vida: Sou descendente direta de Pedro Álvares Cabral, o navegador português que descobriu o Brasil. Trabalhei trinta anos para a Interpol, a Polícia Internacional. Me aposentei há três anos, mas continuo na ativa.



Dona Olga

Nome completo:

Olga Maria de Castro Álvares Cabral

Idade: 65



FIQUE LIGADO!

Quem será que roubou a preciosa moeda de ouro da exposição no Paço Imperial?

Prepare-se para participar de uma aventura cheia de ação e solucionar os enigmas junto com os Caça-Mistérios.

No decorrer da história, vão aparecer perguntas que você deverá responder usando seu conhecimento, sua inteligência e sua intuição. Às vezes, as pistas estão nas ilustrações; outras vezes, você deve usar o raciocínio. E ainda há casos em que, para chegar às respostas, é preciso ter boa memória. Por isso, vale a pena ler o livro com atenção.

No envelope anexo à capa, você encontrará um decodificador. Você deve colocá-lo sobre o texto oculto na superfície vermelha da página para conseguir ler a resposta.



MAS ATENÇÃO! Você deve primeiro tentar responder só usando a cabeça, sem precisar do decodificador. Depois de dar sua resposta, coloque o decodificador na superfície vermelha para conferir se acertou ou não a resposta. Se acertar, marque um ponto na sua Ficha de Detetive, que está na página 106 do livro.

Os Caça-Mistérios contam com a sua ajuda para resolver o mistério do *Roubo no Paço Imperial*. Bom divertimento na leitura do livro – e na resolução dos enigmas.

SUMÁRIO

1. Susto na exposição 11

2. A polícia não vai investigar o roubo 21

3. A primeira pista 29

Aqui fiquei com as pernas bambas e tremi que nem vara verde.

4. O misterioso morador do 402 37

5. Um vulto surge na sacada 45

6. Surpresa no quiosque de flores 51

Neste capítulo, eu passei o maior sufoco da minha vida, e a maior raiva também.



7. A dica do “Leão” 60

8. Um suspeito na lista 66

**9. O plano de Júlia e as duas
revelações do fim da noite** 74

10. O presente do imperador 85

11. Confronto no solar 97

O Rio de Janeiro e sua história 110

O Rio de Janeiro na história do livro 116

Vivem implicando
com o meu café, mas
aqui ele foi bem útil.



Eu sabia que a minha
intuição nunca falha.
O criminoso é... Ah, isso vocês
vão ter de descobrir
 lendo o livro.





SUSTO NA EXPOSIÇÃO

O ônibus venceu o trânsito pesado do começo da tarde e freou junto à ampla Praça Quinze, no coração da cidade do Rio de Janeiro.

– Chegamos, garotada – anunciou dona Olga.

Ela desceu primeiro, sendo seguida por Júlia, André e Rachid. Com a cara contrariada, Júlia ajustou os óculos de aros vermelhos e passou as mãos pelo vestido a fim de alisá-lo ao máximo.

Ela se colocou na frente de todos e perguntou, num de seus habituais acessos de vaidade:

– Meu vestido está muito amarrotado?

Dona Olga, André e Rachid gritaram um sonoro “não” ao mesmo tempo, mas Júlia continuou alisando o vestido.

Eles foram caminhando até o Paço Imperial, uma belíssima e elegante construção de três andares, em estilo colonial, de fachada branca, janelas amplas e telhado vermelho, erguida em 1743 e que hoje abriga um vibrante centro cultural. Em outros tempos, lá pelos idos do século XIX, quando o Brasil era governado por imperadores, aquela praça era o centro do poder no país. Ali, a Família Real portuguesa desembarcou ao chegar à cidade, em 1808. Ali, dom Pedro I anunciou ao povo que decidira permanecer no Brasil no célebre “Dia do Fico”, em 1822. Ali, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que pôs fim à escravidão no país. É um lugar fascinante, repleto de histórias em cada canto.

Procure pelo número 1 no mapa da página 108 e veja onde fica o Paço Imperial.



Na fachada do Paço, estava estendido um comprido cartaz, onde se lia: EXPONUMIS – EXPOSIÇÃO NUMISMÁTICA BRASILEIRA. Rachid olhou o cartaz demoradamente e perguntou a André:

– Você desculpe a minha ignorância, mas o que quer dizer “exposição numismática”?

– Exposição de moedas antigas – esclareceu André. – E os colecionadores de moedas são chamados de numismatas.

– Moedas antigas? Puxa, deve ser interessante...

Dona Olga disse a Rachid:

– E é mesmo. Principalmente se você pensar que as moedas contam muito da história de um país. Antigamente não existiam cédulas de papel e todo o dinheiro em circulação era composto por moedas.

– Jura? – exclamou Rachid, surpreso. – Quer dizer que, antigamente, as pessoas usavam só moedas para fazer compras?

– Exatamente.

– Devia pesar um bocado nos bolsos e nas bolsas... – comentou Júlia.

Quando eles se preparavam para cruzar o portal do Paço, Júlia olhou para o comprido lenço xadrez vermelho e branco, preso por um grosso cordão negro, que Rachid nunca tirava da cabeça, e disparou:

– Eu não acredito que você vai visitar a exposição com esse pano de prato na cabeça...

Rachid ficou com o rosto tão vermelho, que parecia que iria explodir:

– Quantas vezes eu vou ter que repetir que isto não é um pano de prato?! – esbravejou. – Este lenço chama-se *kefié*. É um traje muito usado pelos árabes.

– Mas por que você tem que usar esse pano de prato... esse *kefié* o tempo todo? – perguntou André. – Nós não estamos num país árabe.

– É um pedido do papai. Ele diz que nós vamos voltar para o Iraque um dia e que eu preciso me habituar com os costumes de lá. E quer saber? Já me habituei. Sem o *kefié*, eu me sinto nu.

Eles apanharam os folhetos com o mapa e o roteiro da exposição, empilhados num balcão na entrada do Paço, e subiram a suntuosa escadaria de pedra até o primeiro andar. André adiantou o passo. Estava

ansioso para percorrer a exposição, mas na metade da escada já estava com a língua de fora e precisou fazer uma pausa para recobrar o fôlego.

Ele tinha lido num jornal que moedas brasileiras raras e importantes, pertencentes a coleções particulares, estavam presentes na mostra. Eram moedas como a famosa “Peça da Coroação” – a primeira moeda lançada depois da Independência do Brasil – e os florins quadrados de um ouro brilhante, cunhados no século XVII, as primeiras moedas fabricadas em território brasileiro.

– A história desses florins é curiosa – disse dona Olga, apontando para o folheto em sua mão. – Eles foram cunhados pelos holandeses em 1645 e 1646, em Pernambuco, durante o cerco das tropas portuguesas. Como vocês sabem, a Holanda ocupou uma parte do Nordeste brasileiro durante 24 anos, no século XVII.

– Curiosa mesmo. Nunca vi, na minha vida, uma moeda quadrada – disse Rachid.

Junto à entrada da exposição, havia um caderno de pautas aberto e uma caneta sobre uma mesa. Era o livro de visitas.

– Antes de entrar, vamos assinar os nossos nomes no livro – disse dona Olga. – Assim os organizadores da exposição saberão que estivemos aqui.

Um homem careca, que devia ter perto de 60 anos, vestindo um elegante paletó azul-marinho e carregando uma pasta de couro, tinha acabado de assinar seu nome, quando dona Olga se aproximou. Ele gentilmente passou a caneta a ela e dona Olga, então, viu o nome dele gravado no livro, em letras bonitas e legíveis.

– Armando Imbassá?...? – disse dona Olga, com simpatia. – É um belo nome. O nome de um nobre.

– É que eu sou descendente do Visconde de Imbassá. De quem, aliás, herdei o título – respondeu o homem, amigavelmente. – Ele foi um nobre nos tempos da Monarquia.

O rosto de dona Olga se iluminou:

– Quer dizer que o senhor também é um visconde? O Visconde de Imbassá?

O gentil senhor fez que sim com a cabeça.

– Eu sou o sétimo Visconde de Imbassaí. O título vem passando de geração a geração desde o século XIX.

– Mas que coisa mais interessante! – exclamou dona Olga. – E eu sou descendente direta de Pedro Álvares Cabral. Ele não era um nobre como o seu antepassado, mas lhe devemos a descoberta deste nosso país maravilhoso.

– Sem dúvida. A senhora é colecionadora de moedas?

– Eu não. Meu neto está pensando em colecionar – ela puxou André, segurando-o pelos ombros. O garoto quase caiu. – Viemos por causa dele e também porque a exposição deve ser muito bonita. O senhor gostou?

– Ah, gostei muito. A exposição toda é, realmente, muito especial. – ele espiou o relógio. – Agora, se me dão licença, está na minha hora de ir embora. Foi um prazer conhecê-los.

